Março/Abril 2003
Nº 19
ANO IV

Linhas

Publicação do Conselho Regional de Psicologia CRP - 07

Por dentro das *Especialidades*

Confira nesta edição um encarte especial sobre o Registro de Especialistas, com opiniões, orientações e uma enquete a respeito do tema

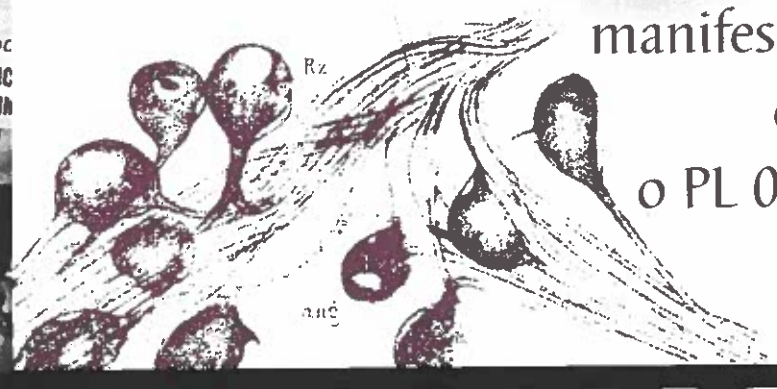
Fora dos Consultórios

Uma viagem pela subjetividade

Defesa da profissão

Participe das manifestações contra o PL 025/02





A participação do Sistema Conselhos no **III FSM**

editorial

Compromissos da Psicologia

Já chegamos ao terceiro mês de um ano que será bastante importante para nossa categoria, pois alguns temas que estão em voga são cruciais para mantermos nossa autonomia profissional, assim como a qualificação desse exercício. Enquanto lutamos pela validade da regulamentação da nossa profissão no campo de saúde, trabalhamos no sentido de promovermos o aprimoramento dos fazeres psi, através da atualização de nosso Código de Ética, adequando-o à realidade de nossos dias, bem como por meio das especialidades, com a concessão do Título de Especialista.

A discussão sobre o polêmico Projeto de Lei do Ato Médico, que além de ferir a autonomia de diferentes categorias de profissionais da saúde reduz o binômio saúde/doença a uma perspectiva unicamente biológica, desconsiderando as determinações sociais e psicológicas na produção de diferentes patologias, ainda permanece na pauta do dia. As entidades de saúde estão programando uma série de atividades em conjunto contra o Projeto de Lei. Portanto, agora é o momento de nos engajarmos nesta luta.

A campanha de revisão do Código de Ética, proposta pelo Conselho Federal de Psicologia, deve ser realizada ao longo de todo o ano de 2003, contando com encontro preparatório e um Fórum Regional em nosso Estado e culminando com o Fórum Nacional de Ética, previsto para novembro. O amplo processo de debate visa a construção de um Código de Ética que acompanhe o amadurecimento de nossa profissão, com o desenvolvimento de vários campos novos de atuação, considerando as transformações sociais ocorridas nos últimos anos e a ética como um referencial básico na relação com o usuário e na construção da cidadania.

O Entrelinhas traz neste número um encarte sobre o Título de Especialistas, onde prestamos uma série de informações sobre o tema, além de destinarmos um espaço para a sua participação, através de uma enquete. Esta tem como objetivo subsidiar o Fórum de Acompanhamento do Registro de Especialistas em sua avaliação do processo, propondo ações futuras.

A psicologia é de responsabilidade do psicólogo, o que não se dá somente individualmente, como no exercício diário, na construção dos novos espaços de atuação, na definição de seus limites e na elaboração de suas formas de relação, mas também no âmbito coletivo. É neste sentido que convocamos a todos para se integrarem neste processo.

Gestão Inserção

Gestão Inserção

- Carla Garcia Bottega
- Carla Mariela Carriconde Tomasi
- Célia Angelina Trevisi do Nascimento
- Cristina Armani Madeira
- Dóris Noronha
- Gisele Silva Sanches
- Janice Castilhos Gomes
- Liliana Santos
- Mara Cristina Kozorosky Almeida
- Maria Anastasie de Castro Cortês
- Maria Cristina Carvalho da Silva
- Maria da Graça Corrêa Jacques
- Mylène Geiger
- Ruy Dias Gigante
- Simone Poester Schmidt
- Tatiana Cardoso Baierle
- Vera Elizabeth Verissimo

Diretoria

- Presidente: Carla Mariela Carriconde Tomasi
- Vice-presidente: Carla Garcia Bottega
- Secretária: Mylène Geiger
- Tesoureira: Tatiana Cardoso Baierle

Comissão de Comunicação

- Mylène Geiger
- Vera Elizabeth Verissimo
- Walter Firmo de Oliveira-Cruz

Conselho de Psicologia do Rio Grande do Sul / CRP-07

Sede
Av. Osvaldo Aranha, 1423 – sala 102
90035.191 – Porto Alegre/RS
Telefone/Fax: (51) 3335.1838 3330.3458
E-mail: contatos através do site www.crp07.org.br

Seção Serra
Avenida Itália, 325/705
95.010-260 – Caxias do Sul/RS
Telefone (54) 223.7848
Representante: Viviane Marcon Duarte

Seção Sul
Rua Félix da Cunha, 772/304
96.010-000 – Pelotas/RS –
Telefone (53) 227.4197
Representante: Giovani Cantarelli

• Os artigos publicados com assinatura são de inteira responsabilidade do autor e não traduzem, necessariamente, a opinião do Conselho Regional de Psicologia.

• Cartas, artigos e outras manifestações devem ser encaminhadas à Comissão de Comunicação. Os artigos devem ter, no máximo, 35 linhas. Por questão de espaço, as cartas podem ser resumidas.

Edição e textos: Mônica Kanitz (MTb 8103)
Design gráfico: Clô Barcellos/Libretos
Impressão: Pallotti
Tiragem: 7 mil exemplares
Peridiocidade: bimestral
Distribuição gratuita

Uma viagem pela vida

Traçando roteiros, juventudes e psicologias

É possível mudar o comportamento e a postura de jovens que desde cedo conheceram a violência e o caminho da infração? O quanto a clínica da Psicologia pode contribuir para isso? Estes questionamentos (e vários outros) foram marcantes numa etapa do Programa Integrado de Profissionalização Gráfica e Marcenaria, desenvolvido pela Companhia Rio-Grandense de Artes Gráficas (CORAG) em parceria com outras instituições, entre elas o Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O programa foi criado para oferecer cursos profissionalizantes a jovens que vivem em situação de proteção especial (nos Abrigos estaduais e municipais) ou que estão cumprindo medidas sócio-educativas na FASERGS (Fundação de Atendimento Socio-Educativo do Rio Grande do Sul, antiga FEBEM) e, neste contexto, a equipe da Psicologia tinha como objetivo preparar professores e funcionários para o convívio com estes jovens, normalmente vistos com desconfiança pelo senso comum.

Em 2002, a CORAG, através do governo do Rio Grande do Sul da época, fechou um convênio com o governo da província canadense de Quebec para a realização de um intercâmbio entre participantes do curso gaúcho e alunos do Canadá, sendo que cada grupo passaria três semanas no outro País, conhecendo sua cultura e trabalhando com artes gráficas. Seis jovens - quatro rapazes e duas garotas, na faixa dos 18 anos - foram os selecionados em Porto Alegre. Sua preparação para esta experiência se iniciou quatro meses antes da viagem e incluía aulas de geografia, história, francês, debates interculturais e grupos semanais com uma psicóloga. A estudante Fernanda Bocco, à época cumprindo estágio curricular de Psicologia do Trabalho, foi a escolhida para coordenar esse trabalho, sob a orientação da professora e psicóloga Gislei Lazzarotto. A proposta inicial era ajudar os jovens a planejarem sua viagem, bem como conhecer suas inquietações e expectativas diante desta novidade que surgia em suas vidas.

Fernanda admite que os primeiros contatos foram um pouco difíceis, principalmente porque o grupo não acreditava que a viagem fosse se concretizar e não conseguia entender o motivo dos encontros semanais com a psicóloga. "Uma das primeiras coisas que precisei entender foi a noção de tempo e de organização desses jovens que, por suas experiências de vida, encaram o futuro de uma maneira diferente. Para eles, era muito complicado planejar uma viagem que, se realmente acontecesse, seria somente dali a quatro meses. Além disso, alegavam que era difícil pensar e decidir por conta própria, já que sempre haviam recebido tudo pronto, seja da família ou da Estado", conta a futura psicóloga. Apesar dos encontros serem obrigatórios, houve um momento em que Fernanda abriu a possibilidade de eles decidirem sobre sua participação. "E isso acabou norteando todo o trabalho. Se queriam ou não continuar participando, seria uma escolha deles, não algo decidido por mim. A partir daí, começamos a discutir não apenas seu envolvimento com os encontros e a viagem, mas principalmente com suas próprias vidas", acrescenta.

Algumas dinâmicas foram utilizadas para provocar a análise dos temas que estavam aparecendo. Assim foi com a montagem da linha do tempo, através da qual surgiu a oportunidade de falar sobre suas vidas e sobre o que estavam passando, e com a criação de um personagem coletivo fictício, que iria para o Quebec. Na visão deles, este personagem era uma secretária que viajava para acompanhar os filhos do chefe e, na volta, nada mudava em sua vida. "Este sentimento era muito forte nos primeiros encontros, quando questionavam o porquê do mesmo Estado que os reprimia estar lhes dando esta oportunidade", explica. Mas o grupo também falava sobre aspectos concretos, como dinheiro, roupas, malas, fotografias para a viagem, e, nestes momentos, entrava em discussão a maneira como eles poderiam obter tudo isso. "Era um ótimo exercício para que eles fossem construindo outras formas de ser e de se relacionar com a sociedade que não pela via da infração ou da violência", explica. Uma destas estratégias foi a organização de uma rifa, que o grupo vendeu em lugares como a faculdade de Psicologia da Ufrgs e o Mercado Público. "No primeiro dia em que fomos ao Mercado Público não conseguiram vender nada, diziam que as pessoas poderiam pensar que eles queriam assaltá-las. Discutimos sobre isso e, depois, perceberam que os outros estavam interessados em ajudá-los", recorda Fernanda. Outra técnica de trabalho foram os passeios pela cidade, que incluiu o aeroporto, o Parque da Redenção, a Casa de Cultura e o Centro da cidade. "Isso foi importante para trabalhar com eles outras circulações possíveis, que não fossem pela infração", acrescenta Fernanda. Mas foi no aeroporto que o grupo começou a "ver" a viagem, através da observação de aviões, da visita ao museu da Varig e da entrada em uma aeronave.

Em setembro de 2002, quando a viagem se concretizou, o funcionamento do grupo já era outro. "Com certeza, aqueles jovens se apropriaram do espaço oferecido pela psicologia e puderam realmente traçar novos caminhos para si. A proposta inicial passou de pensar a viagem *em* suas vidas para pensar em suas vidas *a partir* da viagem. Este foi um trabalho plenamente satisfatório para mim e para a equipe que dava assessoria ao Programa, com a qual eu trocava impressões para ir construindo a intervenção", ressalta a estudante. Fernanda, particularmente, qualifica como crescimento tudo o que vivenciou durante aqueles quatro meses de convívio com o grupo e que pode perceber ainda hoje, quando os encontra. "Um deles enfrentou momentos complicados quando voltou por não se identificar mais com seu cotidiano. Ele queria falar da viagem, do que tinha feito, enquanto seus amigos perguntavam as respeito de drogas e festas. Já uma das meninas descobriu que queria fazer algum trabalho social", salienta. Em discussões posteriores eles ainda trouxeram o medo de se tornarem Pixotes, como o menino de rua que ganhou fama no cinema, caiu no esquecimento e morreu após participar de um assalto. "O grupo falava da possibilidade de um dia as luzes se apagarem e não terem mais o apoio de antes, tendo que se organizar por conta para continuar suas vidas", destaca.

Após a experiência no Quebec, cinco destes jovens entraram no mercado de trabalho, já fizeram o relato de sua experiência em vários locais e estão organizando um livro. "Numa destas apresentações, durante uma oficina organizada pela ABRAPSO no FSM, eles resumiram a importância da Psicologia em suas vidas com uma frase: "A Psicologia mostrou para a gente um eu que não sabíamos que existia", destaca Fernanda. Para ela, o grande mérito de pensar uma clínica ampliada é o de propor novas formas de intervenção. "É importante que o psicólogo perceba que não está sozinho no mundo e que suas ações provocam efeitos no coletivo. Pensar em políticas públicas é fundamental para construir novas subjetividades que dêem conta das demandas do contemporâneo", acrescenta.

*** O trabalho de Fernanda Bocco – Clínica como Desvio - foi um dos selecionados para a oficina Clínica Ampliada: repensando o dentro/fora nas práticas psi, promovida pelo CRP-07 no III Fórum Social Mundial.**



Profissionais da Saúde do RS preparam audiência pública

contra o PL 025/02

A primeira grande mobilização estadual contra o projeto de Lei do Ato Médico já tem data: será um audiência pública, marcada para o dia 31 de março, a partir das 14h, no auditório da Assembléia Legislativa (Praça da Matriz, em Porto Alegre). Neste dia, todos os profissionais que trabalham na área da saúde estão convocados a se manifestar contra o projeto de lei e cobrar dos parlamentares gaúchos um voto negativo para a proposta do Conselho Regional de Medicina. Deputados estaduais e federais e senadores gaúchos estão convidados para o encontro, bem como os integrantes dos Conselhos e Sindicatos estaduais.
E você também não pode faltar!!!

AGENDE-SE:
Dia 31 de março, às 14h,
na Assembléia Legislativa

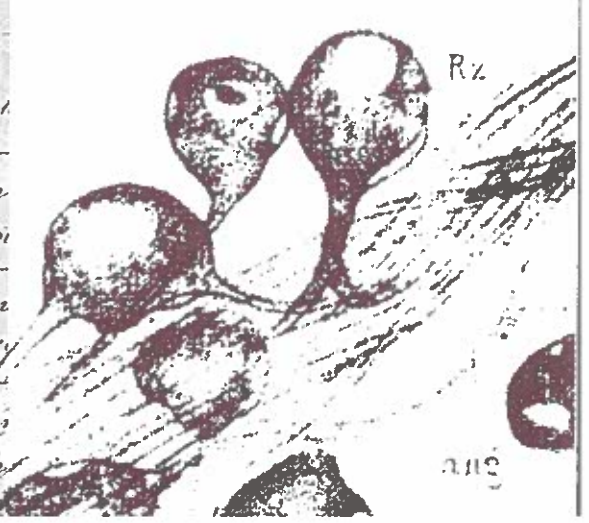
Um encontro pela saúde pública

O Fórum Social Mundial serviu de cenário para uma discussão sobre o projeto de lei do Ato Médico, promovida e organizada pelo Conselho Regional de Psicologia, Sindicato de Enfermeiros do RS, Conselho Regional de Educação Física, Conselho Regional de Psicologia, Sindicato e Conselho Regional de Farmácia, Conselho Regional de Nutrição, Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Conselho Regional de Serviço Social. O encontro, realizado no dia 27 de janeiro, foi organizado sob o título Seminário Internacional sobre Relações Interdisciplinares na Equipe de Saúde e lotou o anfiteatro do Hospital de Clínica de Porto Alegre.
O encontro contou com as participações de Maria Natividade Gomes Santana, representando o FENTAS; do Secretário de Saúde de Porto Alegre, o médico Joaquim Kliemann; do jurista Ciro José Tavares da Silva, assessor Jurídico do Coffito (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional); e do deputado federal Dr. Rosinha, do PT do Paraná. Todos foram unânimes na discordância com o projeto de lei do Ato Médico, classificado como um "ideário neoliberal contra o SUS", segundo a representante do FENTAS, e um retrocesso no tempo, "para uma época em que não existiam equipes de saúde e nem o paciente era identificado como um ser pleno", destacou Klieman. Para o jurista Ciro Tavares, "o Ato Médico é um desrespeito à cidadania porque resgata a propriedade corporativa sobre o doente e reserva mercado para os médicos, indo contra a visão multiprofissional". O deputado Rosinha acrescentou que "nenhum Ato Médico diminui a morbidade, somente as políticas públicas".
Representantes das entidades organizadoras do encontro também avaliaram o impacto do Ato Médico no sistema de saúde. Para a psicóloga gaúcha Analice Palombini, integrante do Conselho Federal de Psicologia, a Psicologia não está contra os médicos. "Nós os queremos lado a lado, atuando de forma responsável. Mas o PL 025/02 nos atinge diretamente porque é o atendimento à população que está em jogo neste momento". O encontro resultou em vários encaminhamentos, remetidos ao Conselho de Saúde do Rio Grande do Sul e dos demais estados, e também num manifesto contra o Ato Médico, reproduzido na página ao lado.



Ato Médico será discutido em seminário nacional

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) assumiu um posicionamento contrário ao Ato Médico e optou por encaminhamentos importantes na sua última reunião, realizada no dia 13 de março. Entre as iniciativas anunciadas estão a realização de um seminário nacional, que terá o objetivo de discutir de forma ampliada a questão do Ato Médico. Por conta deste seminário, o CNS solicitou formalmente ao Senado Federal que o PL 025/02 seja tirado da pauta da Comissão de Cidadadania e Ação Social e fique com sua tramitação paralisada até a realização do referido encontro nacional.





Manifesto em Defesa da Saúde Universal, da Liberdade e da Autonomia do Exercício dos Profissionais da Saúde no Brasil

Constituição Federal, 1988
Art. 196 - A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

As entidades representativas dos profissionais de saúde, que subscrevem este manifesto, vêm relatar e denunciar aos participantes do III Fórum Social Mundial as iniciativas protagonizadas por Entidades Médicas no Brasil. Estas entidades vêm publicando anúncios em jornais de grande circulação,out doors e comerciais de televisão, notícias de que profissionais de saúde estariam exercendo atividades da saúde de forma ilegal, incitando a população a "querer ser atendida somente pelo médico".

No nosso entendimento, estas ações atacam a Política Nacional de Saúde e a política do SUS - Sistema Único de Saúde - no Brasil. Os princípios que fundamentam o Sistema Único de Saúde, em nosso país, são aqueles inseridos na Constituição Federal de 1988, quais sejam: o princípio da universalidade, da integralidade, da equidade e da hierarquização.

O movimento promovido por entidades médicas em nível nacional vem desrespeitando as prerrogativas dos demais profissionais da área da saúde e atacando a idéia do trabalho prestado por equipe interdisciplinar no sentido de manter prerrogativas exclusivas para os médicos. Exemplo claro deste movimento está no Projeto de Lei 25/2002, apelidado de "PL do Ato Médico", amplamente criticado por todas as entidades representativas das demais categorias profissionais da área da saúde.

Este movimento tem várias consequências graves para a saúde no Brasil:

• configura-se como um retrocesso diante dos avanços conquistados pelo conjunto dos trabalhadores, no sentido da implantação e consolidação dos SUS, por meio da construção da integralidade das ações de atenção à saúde;

• implica na descontinuidade das ações profissionais na área da saúde, principalmente na rede SUS;

• reduz e limita as atenções à saúde da população a uma categoria profissional apenas, a categoria médica, ou seja, desconsidera que a atuação da saúde deve atender de forma integral às necessidades bio-psicosociais dos indivíduos e dos coletivos;

• limita, se não impede, o livre acesso da população à saúde nas suas diversas especialidades;

• restringe o livre exercício das profissões da saúde, posto que atribui com exclusividade ao médico atividades que são inerentes a diversos profissionais da área da saúde;

• é contrario às prerrogativas da atuação profissional inscritas na Lei de Diretrizes e Bases para Educação (LDB).

Este movimento desenvolvido por entidades médicas é preocupante, pois busca desarticular a proposta de trabalho em equipe na saúde. Através da ampla utilização dos meios de comunicação, visa sustentar uma posição de supremacia do médico como figura *una* do Sistema de Saúde. Para atingir seu objetivo, não elimina inclusive gerar sentimentos de insegurança e medo na população quanto ao atendimento realizado nos serviços de saúde, colocando em dúvida a capacidade e competência do trabalho dos demais profissionais da saúde.

A centralização das ações em saúde na figura do médico seria insuportável, dada a emergente demanda social, decorrente das péssimas condições de vida a que é submetida a grande maioria da população, conseqüência da injusta distribuição de renda que assola nosso país.

A equipe de profissionais de saúde, no âmbito de sua competência legal, tem o dever e o direito de atender os usuários de forma integral, visando garantir a resolução do conjunto de suas necessidades em saúde. Portanto, o trabalho em saúde deve ser realizado de forma integrada entre os profissionais. O trabalho de um complementa o do outro, tendo em vista a complexidade da necessidade de saúde dos usuários.

Ao atacar a liberdade de exercício profissional dos enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, e profissionais de educação física, com regulamentação legal própria, as entidades médicas ferem o direito fundamental inserido na carta Constitucional, no inciso XIII, do artigo 5º **"é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer".**

Conclamamos as entidades, usuários e autoridades governamentais que apóiem nosso compromisso com a defesa da saúde universal, do trabalho interdisciplinar, legal e autônomo dos profissionais.



Conselho Regional de Psicologia
Sindicato dos Psicólogos do RS
Sindicato dos Enfermeiros do RS
Sindicato dos Assistentes Sociais do RS
Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Sindicato dos Farmacêuticos do RS
Federação Nacional dos Enfermeiros
Conselho Regional de Nutrição
Conselho Regional de Farmácia
Conselho Regional de Educação Física

Psicologia em tempos de *Fórum Social Mundial*



Fotos: Índice/ Flávia de Quadros e Cristiano Sant'Ana

"O Fórum Social Mundial representa a visão de mundo novo, de repensar condutas, de novos comportamentos. E estas mudanças só vão ocorrer se partirem do mundo interior de cada pessoa. Por isso que a Psicologia é tão importante. E no meu trabalho, que é na área de segurança pública, ela é ainda mais essencial. "

Cleber Gonçalves
Tenente-coronel da Brigada Militar e diretor do Instituto de Pesquisas da Brigada Militar.

"Estamos num
transição de
País, e a Psico
precisa ajudar
mudança, ent
experiências t
FSM são singu
onam que cat
psicólogos pe
fazeres relacio
necessidades

Maria Elisa Carp
Psicóloga, profes
Caxias do Sul.





"O FSM é importante para a história do mundo. Trabalho numa ONG com pessoas afetadas pela globalização, que são os usuários de drogas, e vim aqui para saber mais sobre o assunto, para neutralizar os efeitos ruins que tudo isso tem sobre os sujeitos. A proposta da Clínica Ampliada está implicada no meu trabalho, é um tema que tem a ver com o problema ao qual me dedico."

Sílvia Chagas
Psicóloga, Foz do Iguaçu
(Ancoradouro ONG)



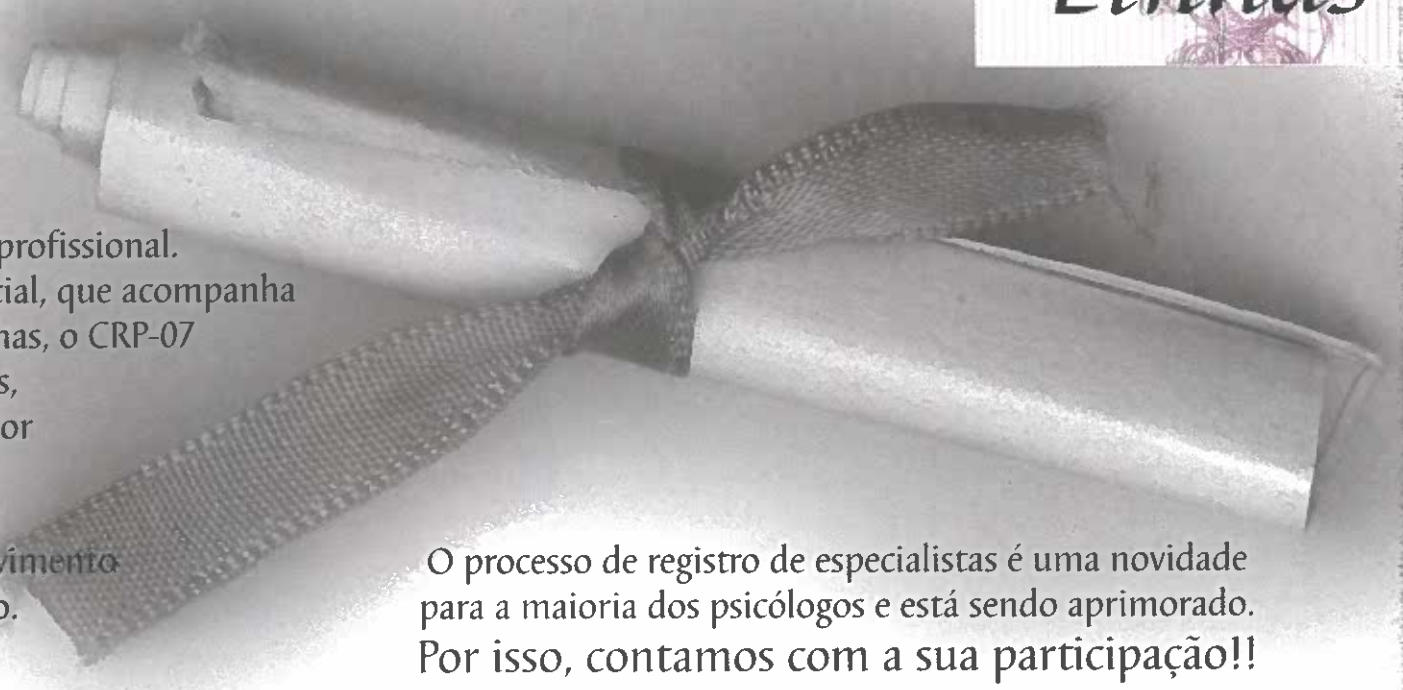


"A Psicologia pode fazer a escuta das grandes questões que definem nossa vida, como militarização, movimentos pacifistas, acesso à saúde, educação, empregos e neoliberalismo. E é deste enfoque humanizado que a gente vem se alimentar num Fórum como este, buscar mais recursos para compreender situação da contemporaneidade e o sujeito moderno, para lhe oferecer possibilidades para que os laços sociais se dêem de forma qualificada.".

Marta Conte,
Psicóloga Secretaria de Saúde Mental do RS



entre Linhas



Ser especialista em alguma área da Psicologia é uma decisão pessoal, que fica a critério de cada profissional. Através deste encarte especial, que acompanha a edição nº 19 do EntreLinhas, o CRP-07 pretende esclarecer dúvidas, apresentar opiniões e propor uma breve pesquisa entre os psicólogos gaúchos para saber qual o grau de envolvimento da categoria com o assunto.

O processo de registro de especialistas é uma novidade para a maioria dos psicólogos e está sendo aprimorado. Por isso, contamos com a sua participação!!

Especialidades em Psicologia

1 Criação do registro de especialistas

A instituição do registro de especialistas em psicologia é uma atribuição do Conselho Federal de Psicologia prevista em lei desde 1971. Em dezembro de 2000 o CFP criou a resolução 014/00, que estabelece normas e procedimentos para o registro de especialista em Psicologia.

2 Condição opcional

O título de especialista em psicologia é uma referência sobre a qualificação do psicólogo, mas não é condição obrigatória para o exercício profissional.

3 Especialidades existentes

Psicologia Escolar/Educacional, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia Hospitalar e Psicologia Jurídica, Psicologia do Trânsito, Psicologia do Esporte, Psicologia Clínica, Psicopedagogia e Psicomotricidade. É possível a criação de outras especialidades de acordo com a demanda do mercado de trabalho.

4 Maneiras de obter o registro

Atualmente, o registro de especialista em psicologia pode ser obtido através de concursos de provas e títulos ou através de cursos de especialização credenciados pelo CFP.

5 Requisitos para o concurso

Os psicólogos devem ter dois anos ou mais de inscrição no Conselho Regional de Psicologia, estar em pleno gozo dos seus direitos e comprovar no mínimo dois anos de prática profissional na especialidade.

6 Realização do concurso

O primeiro concurso foi realizado em fevereiro passado, em dez cidades brasileiras, nas especialidades de Psicologia Escolar/Educacional, Psicologia Organizacional e de Trabalho, Psicologia Hospitalar e Psicologia Jurídica. Um segundo concurso, para as demais áreas, está previsto para este semestre, também em diversas cidades. Informações nos sites www.cespe.unb.br ou www.pol.org.br

7 Critérios para os cursos de Especialização

Para conceder o título de registro de especialista, os cursos devem ter o reconhecimento da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e o credenciamento do CFP. Para isso, há um processo específico, com exigências como um mínimo de 500 horas/aula, grade curricular que contemple 30% de prática supervisionada e uma monografia final.

8 Cursos credenciados

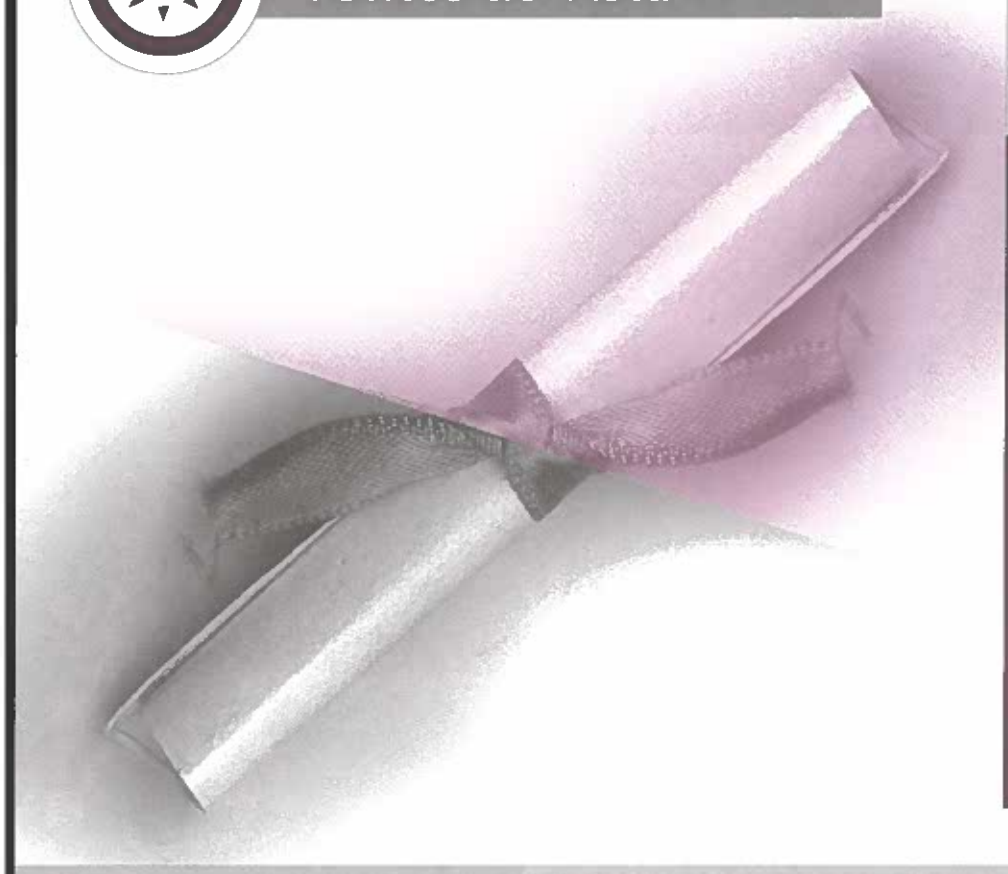
Informações sobre os cursos já credenciados podem ser obtidas junto a ABEP, pelo telefone (61) 328.3624, no CRP-07 ou nos sites www.abepsi.org.br e www.pol.org.br

9 Fórum de acompanhamento do CRP-07

Todas as questões referentes à implantação do registro de especialistas vêm sendo discutidas no CRP-07 mensalmente, através do Fórum de Acompanhamento do Registro de Especialistas. Organizado de acordo com a resolução CFP 014/00, o fórum tem como proposta analisar o desenvolvimento deste processo, detectar seus desdobramentos e repercussões na sociedade e no mercado de trabalho e seus reflexos na qualificação profissional. O grupo é representativo de várias instituições ligadas a Psicologia no Rio Grande do Sul.

Responda a enquete da página central.

Precisamos da sua opinião sobre o Registro de Especialistas para referendar a posição do RS!



Um tema ai

O registro de especialistas na área da Psicologia ainda não é consensual entre os psicólogos. Mas, em um exemplo claro de disposição democrática, o IV Congresso Nacional da Psicologia, realizado em junho de 2001, aprovou a criação de Fóruns Regionais de Acompanhamento da Implantação do registro de especialistas.

Hoje, todos os Conselhos Regionais possuem seus fóruns, contando com a colaboração de entidades da profissão, sindicatos, entidades científicas, universidades e agências formadoras, representações estudantis, enfim, um conjunto de entidades que aceitaram o desafio colocado pelo Congresso nacional da Psicologia de analisar o impacto do registro no mercado de trabalho do psicólogo e na formação.

Os Fóruns estão buscando dados no exercício profissional que possam permitir que o V Congresso Nacional, em junho de 2004, possa desenvolver uma avaliação sobre a questão.

Talvez o tempo seja pouco para o tamanho da tarefa. Talvez o tempo seja curto para se ter a possibilidade da avaliação. Mas o

Registro de Especialistas: algumas considerações

Bárbara Conte
Diretora Científica da Sociedade de Psicologia do RS

A Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul (SPRGS) manifestou suas interrogações frente a questão do Registro de Especialista em uma discussão promovida pelo DAIP (Diretório Acadêmico da PUCRS), em outubro passado, quando colocou em debate duas questões: a implicação do registro de especialista enquanto contraposição a um modelo generalista, característico da formação do psicólogo; e, "como" ou "se" o registro de especialista pode assegurar a qualificação profissional a que se pretende uma especialização. Ao longo da discussão, tanto na SPRGS como na PUCRS, vai se evidenciando a importância que assume esta Resolução CFP 02/01, que regulamenta a concessão do título de especialista e descreve as especialidades em psicologia, na vida acadêmica e profissional do psicólogo. Sabemos que o registro incide sobre o profissional, mas adquire repercussão enquanto formação do psicólogo e , mais do que nunca hoje, que a prioridade universitária é a formação generalista, que garante ao psicólogo o exercício da profissão nos diversos campos para os quais recebeu treinamento na formação acadêmica. Generalista na medida em que busca não hierarquizar os campos de fazer do psicólogo e sobretudo que o habilita amplamente a uma ação profissional.

Percebemos também o quanto esta Resolução, que traz implicações para toda a categoria, foi pouco discutida desde suas idéias iniciais. Se existe necessidade de regulamentar o título de especialista, quais os critérios que implicam nesta regulamentação que garantam efetivamente a qualificação profissional? Quais as implicações disto no mercado de trabalho e no próprio aproveitamento do profissional neste mercado, mas sobretudo na limitação que a segmentação implica em uma formação profissional? Quais são os motivos para que esta Resolução tivesse de ser regulamentada à parte do conhecimento da maioria da categoria? Sabe-se que não houve consenso na sua votação e que desde sua aprovação até 17 de dezembro de 2001 houve em torno de apenas 900 solicitações de título de especialista no Rio Grande do Sul, pelo critério de experiência comprovada, destes sendo 692 pedidos aceitos. Em um estado onde somos cerca de nove mil psicólogos, este dado evidencia ou pouco conhecimento da matéria ou pouca mobilização e um posicionamento de oposição, já que o proposto transforma radicalmente o lugar do exercício profissional de nossa categoria.

Diante disto realizamos uma consulta em nossa Sociedade sobre o conhecimento que havia desta Resolução e, posteriormente, promovemos um debate sobre o tema. A maioria das pessoas desconhecia mais profundamente o teor da Resolução e a repercussão desta para a categoria. Em nosso debate, surgiram questionamentos que julgamos importante ampliar, tais como: qual é efetivamente o interesse para a categoria na atribuição de tal registro. O que motivou tal Resolução, já que a categoria, em sua grande maioria, está excluída desta discussão? A questão está colocada em dois níveis, já que a Resolução está aprovada pelos termos da lei: discutí-la em sua base, para que se constitua um ganho para a categoria e por conseguinte para aqueles a quem se destina nosso exercício profissional e não seja uma medida arbitrária. Em outro nível, acompanhar se a discussão nacional proposta pelo CFP, através dos Fóruns Regionais de Acompanhamento do Registro de Especialista, está acontecendo e buscar sua ampliação para um fórum de discussão.O Fórum Gaúcho vem se reunindo desde outubro e a Sociedade se faz representar. Entendemos que é um espaço no qual as entidades ali representadas seguem na tentativa de abrir possibilidade de interrogações e ações que possam gerar um encaminhamento mais participativo da classe.

No entanto, estamos preocupados porque ainda percebemos pouca mobilização da classe no debate e novas medidas continuam correndo, como, por exemplo, as provas para determinadas especialidades e a regulamentação dos cursos formadores não acadêmicos. A realização de provas, no Brasil inteiro, que habilitam da mesma forma que a titulação por tempo comprovado, antes referida, não apresentaram quorum significativo, o que pode tanto demonstrar desconhecimento com também um posicionamento de categoria. Sobre os cursos formadores não acadêmicos ainda não se definiram critérios para seu credenciamento, que deve ocorrer por ato dos Conselhos.

Assim sendo, a Sociedade de Psicologia do RS está aberta ao diálogo e convoca todos os psicólogos para discutir estas questões da mais alta relevância para a categoria.

...da em debate

Ana Mercês Bahia Bock
Presidente do CRP/SP, coordenadora do Fórum Paulista de Acompanhamento da Implantação do registro de Especialista e ex-presidente do Conselho Federal de Psicologia gestão 97/2001

registro está aí e começa a ser reconhecido como um dos elementos que atesta experiência profissional e conhecimento em alguma área específica da Psicologia.

É importante lembrar que, até a regulamentação do título de especialista, em 20 de dezembro de 2000 , os psicólogos que se especializavam não possuíam a possibilidade legal de utilizar o título. Os cursos de especialização não oferecem título, apenas certificado de conclusão de um curso de especialização. Os profissionais só podem utilizar o título, ou seja, se autodenominarem especialistas, quando obtêm o registro junto ao Conselho de Psicologia. Isto ocorre com todas as áreas e não só com a psicologia.

Mesmo considerando que as especialidades já existiam e mesmo considerando que a seleção no mercado já se fazia com base nas "especializações", acredita-se que o título e seu respectivo registro venham modificar de alguma forma o mercado de trabalho do psicólogo. Reduzir a oportunidade de trabalho para recém-formados? Reduzir as oportunidades para profissionais que não possuam o título? Encarecer o trabalho dos especialistas? Instituir com mais vigor as áreas da psicologia na sociedade? Fortalecer o reconhecimento social da Psicologia e sua inserção social? Considera-se ainda que mudanças serão produzidas nos cursos de especialização (talvez aqui esteja o maior impacto). Os cursos de especialização que desejarem oferecer a oportunidade da obtenção do registro deverão ser credenciados pelo Conselho Federal de Psicologia, que para isto fez um convênio com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, responsável pela avaliação e vistoria dos cursos. Os cursos ficarão mais caros e mais elitizados? Os cursos melhorarão de qualidade? Haverá um controle da oferta de cursos de especialização, já que o MEC não trabalha com esta área? E a formação dos psicólogos? Haverá um fortalecimento da visão generalista? Ou ela estará em risco? Muitas são as questões que os fóruns vêm se fazendo. Muito trabalho pela frente para produzir uma avaliação. Mas esta é a tarefa colocada pelo IV CNP e os CRPs a realizarão com a colaboração de muitas instituições na busca de uma avaliação que possibilite uma boa decisão.

Recorte e envie pelo Correio. Não precisa selar

Dobra

O CRP-07 quer saber a sua opinião sobre o registro de especialistas!

Este questionário reúne algumas perguntas básicas sobre o tema. É muito importante que todos os psicólogos gaúchos o respondam para garantir uma representação nacional. Com suas respostas, o Conselho Federal e os Regionais de Psicologia também vão poder avaliar melhor as repercussões das resoluções 14/00 e 02/01, que instituíram o registro de especialistas. Você pode enviar o formulário preenchido pelo Correio ou, se preferir, respondê-lo no site www.crp07.org.br

1. Tempo de exercício profissional:
   ( ) até 5 anos
   ( ) de 5 a 10 anos
   ( ) mais de 10 anos.
2. Antes da divulgação das matérias pelo Jornal Entrelinhas, você tinha algum conhecimento sobre a concessão do registro de Psicólogo Especialista?
   ( ) Sim
   ( ) Não
3. Já discutiu este tema com colegas de profissão?
   ( ) Sim
   ( ) Não
4. Você solicitou o registro de Psicólogo Especialista junto ao CRP-07?
   ( ) Sim
   ( ) Não
5. Se você solicitou: qual o motivo ou os motivos que o levaram a solicitar o registro de Psicólogo Especialista?
   ( ) julgou ser obrigatório
   ( ) para aprimoramento do curriculum
   ( ) para pontuação em concursos
   ( ) por se constituir uma formalização de conhecimentos e práticas profissionais
   ( ) para valorização no mercado de trabalho
   ( ) por concordar com a política de reconhecimento formal de especialidades na profissão
   ( ) outros / Especificar:

   _____

6. Se você não solicitou: qual o motivo ou os motivos que o levaram a não solicitar o registro de Psicólogo Especialista?
   ( ) desconhecia as Resoluções
   ( ) perdeu os prazos
   ( ) não concorda com a política de reconhecimento formal de especialidades na profissão
   ( ) não tem interesse
   ( ) não preenchia os requisitos estabelecidos
   ( ) não tinha interesse pelas especialidades disponibilizadas
   ( ) não estava contemplada a especialidade desejada
   ( ) outros / Especificar:

   _____

7. Você pretende, no futuro, solicitar o registro de Psicólogo Especialista?
   ( ) Sim
   ( ) Não
8. Em caso positivo, sua intenção é solicitar o registro através
   ( ) de curso de Especialização
   ( ) prestando concurso de provas e títulos

Neuza Guareschi entrevista entrevista



Estratégias de invenção do presente

Em outubro, Porto Alegre será a sede do XII Encontro Nacional da ABRAPSO (Associação Brasileira de Psicologia Social). Com mais de duas décadas de história, a entidade se destaca no cenário nacional pela atenção às questões sociais e por uma produção teórica constante e qualificada a respeito da realidade brasileira e de seus protagonistas. Segundo a presidente da ABRAPSO, a psicóloga e professora gaúcha Neuza Guareschi, mais do que uma entidade representativa da Psicologia Social, a ABRAPSO significa uma concepção de psicologia "que trabalha com uma visão realista do mundo e do ser humano que nele vive". Organizada em 1980 por um grupo de psicólogos insatisfeitos com as teorias e modelos norte-americanos, a ABRAPSO surgiu a partir de uma estrutura mais ampla que congregava profissionais de toda a América Latina em torno de pesquisas voltadas para a realidade social de seus países. Atualmente, a entidade conta com cerca de dois mil associados e já ultrapassou os limites da Psicologia. "A ABRAPSO cresceu muito nestas duas décadas e se transformou numa entidade multidisciplinar, reunindo psicólogos, estudantes, assistentes sociais, pedagogos, antropólogos, sociólogos e outros profissionais afins", diz Neuza. Nesta entrevista, ela fala dos objetivos da entidade e antecipa detalhes do encontro, programado para os dias 15, 16 e 17 de outubro nas dependências da PUC, em Porto Alegre.

Qual será o tema do encontro da ABRAPSO?

O tema central será Estratégias de Invenção do Presente – a Psicologia Social no Contemporâneo, a partir do qual serão desenvolvidos seis eixos temáticos. Nossa proposta é discutir e inventar novas formas, novos modos de lidar com o contemporâneo, com a realidade que nos cerca. Acreditamos que a psicologia vem perdendo espaço por ficar presa a uma única maneira de pensar e fazer as coisas e que é preciso inventar novas formas de lidar com este mundo, com este presente, de avançar num conhecimento que produz diferenças e não somente as acomoda.

É a atual conjuntura brasileira que gera esta necessidade?

Quando a ABRAPSO foi fundada, há mais de duas décadas, ainda vivíamos num período de ditadura, de dominação ideológica, e nosso trabalho tinha o espírito de conscientização das pessoas. Aos poucos, a História foi mudando, nossos enfoques teóricos foram se ampliando, mas nunca deixamos de lado nossos princípios de justiça social, de liberdade humana, de democracia. Agora, estamos iniciando um século marcado pela velocidade, pelo desenvolvimento tecnológico, pelo poder midiático, pelas violentas desigualdades sociais, pela exploração do medo. Neste contexto, a ABRAPSO assume o compromisso ético de ir além de uma exposição científica e acadêmica de trabalhos, pesquisas e ações realizadas no país fazendo jus aos seus objetivos e a sua história. Por isso a proposta de seis eixos temáticos.

E quais são os eixos temáticos programados para o encontro?

Estratégias de resistência e criação; Redes solidárias - autogestão e sustentabilidade; Psicologia e Políticas Públicas: a função social do Estado; Tecnologias da Informação e da Comunicação e Modos de Subjetivação; Cultura, individualismo e sociabilidade contemporânea; e A cidade como território de criação.

Já existem conferencistas confirmados para o encontro?

Já foram feitos convites a Glória Diógens, Cecília Coimbra, Luiz Antonio Batista, Celi Pinto, Esther Arantes, Roberto Machado, Gastão Wagner, Luis Eduardo Soares, Carmen Oliveira, Vera Silvia Telles, Elisabeth Maciel Barros, André de Souza Parente, Salvador Sandoval, Pedrinho Guareschi.

Como são estruturados os encontros da ABRAPSO?

Desde sua fundação em 1980 a ABRAPSO promove a cada dois anos um encontro nacional de Psicologia Social. O evento integra a comunidade científica e profissionais que fazem da interface entre a Psicologia e a Sociedade seu campo de trabalho e de reflexão. Nos anos em não há o encontro são realizados congressos regionais, coordenados pelas seis vice-presidências que existem no País. De cada encontro, nacional ou regional, saem publicações, normalmente feitas em parceria com outras instituições. A cada encontro nacional também é eleita uma nova diretoria, que fica dois anos na função.

Quantos participantes são esperados para o encontro de outubro?

O número de participantes vem crescendo consideravelmente no últimos anos, tanto nos encontros regionais quanto nos nacionais. Em Florianópolis, há dois anos, houve três mil inscritos, enquanto o regional Sul realizado no ano passado em Itajaí reuniu cerca de 900 pessoas. Esperamos repetir este sucesso, com pelo menos dois mil inscritos.

E qual é o prazo para a inscrição de trabalhos?

A data limite para o envio de trabalhos é 15 de julho e serão aceitos nas modalidades poster, comunicação oral e mesa redonda. Para quem necessita aceite antecipado para solicitação de auxílio a data limite de entrega de trabalhos é 15 de junho.

Mais informações no site www.abrapso.org.br

NÃO FALTE: 10 DE MAIO, 10H

CRP-07 abre debates sobre
Código de Ética

O CRP-07 agendou para o dia 10 de maio, às 10h, o primeiro encontro preparatório ao Fórum Regional de Ética. O debate, que será realizado no auditório do CRP-07, terá a participação de José Roberto Goldin, professor de Bioética da PUC/RS e UFRGS e integrante do Grupo de Pesquisa e Pós-graduação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A discussão sobre o Código de Ética dos psicólogos é uma das prioridades deste ano para o Sistema Conselhos de Psicologia, a partir das deliberações do IV Congresso Nacional da Psicologia.

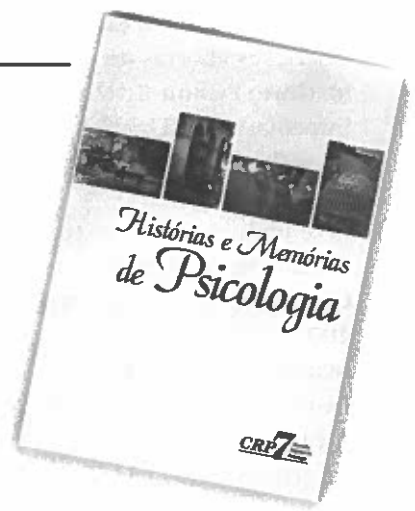
Rever o Código de Ética é um tema urgente num momento em que o compromisso social do psicólogo está no centro dos debates e levando em conta a perspectiva de que a ética deve ser um referencial básico na relação com o usuário e na construção da cidadania. Mas, para isso, é fundamental que todos os psicólogos participem do processo, que inclui encontro e fórum regionais e vai culminar num grande fórum nacional, marcado para os dias 7 e 8 de novembro em Brasília.

Nas discussões regionais, os psicólogos vão abordar a ética na Psicologia e seu código de ética especificamente, considerando as transformações sociais ocorridas nos últimos anos e que repercutiram nas esferas política, jurídica, econômica, entre outras. No fórum nacional, que vai reunir os delegados escolhidos nos regionais, será produzido um relatório final com as propostas de reformulação e atualização que, posteriormente, terá a avaliação da APAF (Assembléia de Políticas Administrativas e Financeiras).

Seminário no dia da Saúde

O Dia Mundial da Saúde será lembrado através de debates e reflexões sobre o trabalho prestado pelos profissionais da Saúde aos usuários do SUS. O encontro, que terá o formato de um seminário, está sendo organizado pelo Conselho Estadual de Saúde e tem como objetivo avaliar o atendimento à população. A atividade é aberta aos interessados e está marcada para o dia 7 de abril, das 13h30min às 18h, no anfiteatro Hugo Gerdau da Santa Casa de Porto Alegre (Annes Dias, 685).

Livro reúne trabalhos premiados nos 40 anos da Psicologia



O CRP-07 está presenteando os psicólogos gaúchos com o livro Histórias e Memórias de Psicologia, que reúne os trabalhos vencedores do concurso homônimo promovido no ano passado, em comemoração aos 40 anos de regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil. As duas dezenas de trabalhos selecionados e premiados estão subdivididos nas categorias Lembranças e Histórias; Reflexões e Experiências; Ensaio Acadêmico; Poesia e Fotografia, revelando aspectos de uma história que foi construída ao longo de quatro décadas, um período no qual, assim como o País, a profissão amadureceu e passou por várias transformações. Informações na secretaria do CRP-07.

Simpósio integra Corpo, Arte e Clínica

Conferências, exposições, mesas-redondas e outras atrações integram a programação do simpósio Corpo, Arte e Clínica, que será realizado de 8 a 12 de abril na Usina do Gasômetro, em Porto Alegre. A primeira atividade será a conferência Vertigens do Corpo e da Clínica, marcada para a tarde do dia 8, a partir das 16h, a cargo de Denise Sant'Anna e Suely Rolnik. À noite, às 19h, José Gil e Luis Orlandi falam sobre O que pode um Corpo?

A programação também vai contar com a participação dos professores Eduardo Passos, Regina Benevides e Tânia Maria Galli Fonseca, que se reúnem em torno do tema O que pode a Clínica? às 16h de quarta-feira, dia 9 de abril. Outras conferências organizadas para o simpósio são Instintos, Instituições e Produções de Sentido, A Visão Trágica da Subjetividade e Corpo, Arte e Clínica. Também estão previstas uma mostra de trabalhos da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro e apresentações da Cia. Teatral Ueinzz.

Informações e inscrições no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional/UFRGS, pelos telefones (51) 3316.5149 ou 3316.3455.

Rio Grande do Sul participa do Congresso Norte-Nordeste

O CRP-07 vai mostrar parte da sua produção no próximo Congresso Norte-Nordeste, que será realizado em maio em João Pessoa, na Paraíba. Uma das mesas será Clínica Ampliada: Repensando as Práticas Psi - Repercussões do III Fórum Social Mundial, através da qual será apresentado ao público um relato e as reflexões que surgiram na mesa proposta pelo CRP-07 para a programação do III FSM, que ocorreu em janeiro passado. A oficina, que envolveu a apresentação de nove trabalhos e conferências dos psicólogos Luis Cláudio Figueiredo, Luis Antonio Baptista e Heliana Conde, resultou num debate aprofundado sobre o fazer psi e as concepções de sujeito que o norteiam e privilegiou a análise de "como fazer" para além dos limites de espaço de "onde fazer". A mesa que será apresentada no Congresso Norte-Nordeste tem como objetivo dar continuidade a este debate, priorizando a dimensão política e o comprometimento social da Psicologia. Participam deste painel os psicólogos Maria da Graça Jacques, do CRP-07, Analice Palombini, do CFP, Simone Paulon, professora da Unisinos e Walter Firmo de Oliveira Cruz, coordenador técnico do CRP-07.

Outra mesa proposta para o Congresso Norte Nordeste é Políticas Públicas e a Formação do Psicólogo, que vai abordar a participação do Rio Grande do Sul nas discussões e construção das políticas públicas, principalmente no campo da saúde. O painel proposto vai abordar a experiência do CRP-07 neste processo, integrado a uma rede de relações que envolvem entidades de classe, instituições de ensino, trabalhadores, estudantes e conselheiros de saúde. A maturidade desta experiência se concretizou na publicação de um livro, editado em parceria com o CRP-07, editora Vozes e faculdades de Psicologia da PUC e UFRGS, que mapeia os conhecimentos adquiridos e mostra algumas ações propostas. Participam desta mesa as psicólogas conselheiras Célia Regina Trevisi do Nascimento e Maria Cristina Carvalho, além da psicóloga e professora Sandra Fagundes.



agenda

As informações da agenda são atualizadas semanalmente no site www.crp07.org.br

Mediação de Conflitos:
Novo Paradigma à Construção da Paz
Curso de Extensão em cinco módulos
Início em março/abril de 2003
Inscrições abertas na Clínica de Psicoterapia e Instituto de Mediação
Informações (51) 3222.6134 ou marodin@terra.com.br

Coordenação de grupos: experiência teórico-vivencial
Curso com início em março e abril de 2003
Inscrições abertas no Instituto Pichon-Rivière
Informações (51) 3223.0570 ou pichon@terra.com.br

Tragédias de Tema Edípico na Literatura Grega
Curso com o professor Donaldo Schüler
Início no dia 7 de abril, com duração de três meses
Inscrições abertas no Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinaridade
Informações (51) 3019.5344

Seminários para Estudantes
Temas: Narcisismo, Psicanálise Infantil, Relação Mãe-Bebê, Interpretação dos Sonhos
Início em abril
Inscrições abertas na Constructo
Informações (51) 3395.3354

Especialização em Saúde do Trabalhador
Início em maio
Inscrições abertas na Escola Nacional de Saúde Pública (RJ)
Informações (21) 2598.2557 ou 2598.2558 ou www.ensp.fiocruz.br

O Pensamento Psicanalítico na Contemporaneidade e a Prática Terapêutica
Curso com início em 28 de março, em encontros semanais
Inscrições abertas na Clínica de Psicoterapia e Instituto de Mediação
Informações (51) 3222.6134 ou marodin@terra.com.br

Introdução à Gestalt-Terapia.
Curso com duração de um ano, com um encontro mensais aos sábados
Inscrições abertas no Instituto Gestalt
Fones (51) 3328.9612 ou 3328.9614 ou igestalt@igestalt.psc.br

I Ciclo de Socialização do Conhecimento
Curso com palestras mensais
Início em abril de 2003
Inscrições abertas na Clínica de Psicoterapia e Instituto de Mediação
Informações (51) 3222.6134 ou marodin@terra.com.br

Ciclo de Estudos em Psicoterapia e Psicopatologia de Adultos e Infantil
Início em março de 2003
Inscrições abertas no GAEPSI
Informações (51) 3331.3781

Psicoterapia Cognitiva
Curso de Extensão em 15 módulos
Início em março de 2003
Inscrições abertas no Centro de Estudos Luis Guedes/ UFRGS
Informações (51) 3316.5588 ou www.ufrgs.br/psiq

A Sala de Aula como Grupo
Curso com início em maio de 2003, com possibilidade de ser ministrado em escolas
Inscrições abertas no Instituto Pichon-Rivière
Informações (51) 3223.0570 ou pichon@terra.com.br

Arte Terapia no Contexto Social e Institucional
Curso com início em março de 2003
Inscrições abertas no Instituto da Família de Porto Alegre
Informações (51) 3330-0353 ou infapa@cpovo.net

Curso de Formação em Psicoterapia Psicanalítica de crianças, adolescentes e adultos
Início em março de 2003
Inscrições abertas no Instituto Bion
Informações (51) 3332.3943 ou 3335.3443 ou iwbion@terra.com.br

O Trabalho do Psicanalista

foi o tema escolhido para a Jornada de Abertura das atividades da APPOA (Associação Psicanalítica de Porto Alegre), marcada para o dia 5 de abril, nas dependências do Novotel, em Porto Alegre. Os painéis previstos para o encontro são Será que ainda *és* psicanálise?, com Robson de Freitas Pereira, e *Os* caminhos da cura analítica hoje, com Gerson Smiech Pinho, a partir das 9h. À tarde, às 15h, os temas são Reflexões sobre o trabalho do analista, com Marta Pedó, e A greve do psicanalista, com Alfredo Jerusalinsky. Informações e inscrições pelos telefones (51) 3333.2140 e 3333.7922 ou appoa@appoa.com.br

Introdução à Clínica e Teoria de D. W. Winnicott
Início em março de 2003
Inscrições abertas no Instituto de Psicologia
Informações ipsi@via-rs.net

Especialização de Psicoterapeutas de Adultos Maduros
Início em março de 2003
Inscrições abertas no CLAM
Informações (51) 3328.0622 ou 3022.8226 ou www.clam.emed.com.br

Formação em Psicoterapia Psicanalítica
Curso com início em março de 2003
Inscrições abertas no Instituto de Terapias Integradas
Informações (51) 3311-3008 ou 3311-8163

O Centro Cultural de Formação Projecto

está com inscrições abertas para vários cursos na área da Psicologia através do site WWW.projecto-psi.com.br). A instituição também anuncia a abertura de livrarias especializadas em materiais psicológicos e pedagógicos em Porto Alegre (distribuidor exclusivo Vetor) e Canoas (distribuidor exclusivo CEPA). Mais informações pelo telefone (51) 3330.4000 ou projecto@terra.com.br



II Curso Avançado de Bioética: Seleção do Sexo
Dia 12 de setembro em de Porto Alegre
Inscrições abertas na PUC/RS
Informações (51) 3320.3506 ou proex@pucrs.br

Formação em Psicoterapia Psicanalítica
Curso com início em março de 2003
Inscrições abertas para seleção no ESIPP
Informações (51) 3332.6436 ou 3388.7121

Terapia de Casal e Família
Curso com início em março de 2003
Inscrições abertas no Instituto da Pessoa do Terapeuta
Informações (51) 3328.3532 ou 3328.8886

Estudos psicológicos e fenomenológicos do adulto maduro
Curso com início em março de 2003
Inscrições abertas no CLAM
Informações (51) 3328.0622 ou 3022.8226

Especialização em Terapia Familiar na Dependência Química
Curso com início em março de 2003
Inscrições abertas no Centro de Estudos da Família e do Indivíduo
Informações (51) 3346-1525

Formação em Terapia Individual Sistêmica
Curso com início em abril de 2003
Inscrições abertas no Centro de Estudos da Família e do Indivíduo
Informações (51) 3346-1525

Bebês – Novos Aspectos do Desenvolvimento Pré e Perinatal
Curso com início em abril de 2003
Inscrições abertas no Instituto Abuchaim
Informações (51) 3333-9684 e 33302981 ou iabuchaim@terra.com.br

I Jornada Gaúcha de Psicooncologia
De 28 a 30 de março de 2003 na PUC, em Porto Alegre
Informações (51) 3320.3500

Corpo, Arte e Clínica
Simpósios, conferências e mostras de arte
De 8 a 12 de abril, na Usina do Gasômetro – Porto Alegre
Inscrições abertas na secretaria da Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS
Informações (51) 3316.5149 ou 3316.3455

XIII Encontro Nordestino da Abordagem da Pessoa
De 30 de abril a 5 de maio em São Luis (MA)
Inscrições de trabalhos até 30 de março
Informações (98) 233.0136/ 0137

I Jornada da Clínica Interdisciplinar Maud Mannoni/Faculdade de Educação da UFRGS
Tema: Cenas da Infância Atual: a família, a escola, a clínica.
Dias 23 e 24 de maio em Porto Alegre
Informações (51) 3321.1814 ou mannoni@pro.via-rs.com.br

18º Encontro Internacional de Audiologia
De 11 a 13 de abril em Curitiba (PR)
Informações eia@utp.br ou audiologiabrasil@uol.com.br

VIII Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais
De 19 a 21 de junho de 2003, em Curitiba (PR)
Informações (41) 263-4895
www.centroreichiano.com.br

XII Encontro Nacional da ABRAPSO
Tema: Estratégias de Invenção do Presente – A Psicologia Social no Contemporâneo
De 15 a 17 de outubro de 2003, em Porto Alegre (RS)
Inscrições de trabalhos até o dia 15 de julho
Informações
www.abrapso.org.br

X Encontro Nacional de Psicólogos da Área Hospitalar
Dias 30 e 31 de agosto em São Paulo (SP)
Informações (11) 3078.1644 ou www.nemeton.com.br

VI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional (VI CONPE)
Tema: Perspectivas da Psicologia Escolar/ Educacional.
De 11 a 14 de abril de 2003, em Salvador (BA)
Informações
www.abrapee.psc.br ou www.frb.br

III Congresso Latino-Americano de Psicologia Junguiana
De 30 de abril a 3 de maio de 2003 em Salvador (BA)
Informações (11) 3865.5345 ou www.jung2003.com.br

IV Conferencia Internacional del Foro Mundial de Mediación
Tema: Construyendo una convivencia pacífica - Mediación y negociación en un mundo conflictivo
De 9 a 11 de maio de 2003 em Buenos Aires (Argentina)
Informações (+54 11) 4951-8139 ou www.bayfem.com.ar

IV Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento
Tema: Contextos de Desenvolvimento, Educação e Cultura
De 24 a 27 de maio em João Pessoa (PB)
Informações http://stop.at/sbpd ou dalbosco@cpovo.net

III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia
De 27 a 31 de maio de 2003, em João Pessoa (PB)
Informações (83) 247.4424 ou www.conpsi.psc.br

III Congresso da ISMA-BR e V Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho
Dias 10 e 11 de junho de 2003 no Plaza São Rafael, em Porto Alegre
Inscrições abertas no ISMA/ Brasil
Informações (51) 3222.8598 ou www.ismabrasil.com.br/ congresso

II Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde
Tema: Corpo e Insatisfação
De 10 a 21 de junho de 2003, em São Paulo (SP)
Informações (11) 3069.6459 ou 3069.6188

I Congresso Nacional de Avaliação Psicológica/IX Conferência Internacional de Avaliação Psicológica
Tema: Formas e Contextos
De 23 a 26 de julho de 2003, em Campinas (SP)
Inscrições de trabalhos até o dia 31 de março
Informações
www.ibapnet.org.br ou congresso2003@ibapnet.org.br

III Congresso Argentino/I Congresso Iberoamericano de Acompanhamento Terapêutico
Dias 29 e 30 de novembro de 2003, em Buenos Aires (Argentina)
Informações http://siteat.cjb.net/

XIII Fórum Internacional de Psicanálise
De 25 a 29 de agosto de 2004 em Belo Horizonte (MG)
Informações (31) 3223.6115 ou www.cpmg.org.br

IV Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar
De 18 a 20 de setembro de 2003 em Porto Alegre
Inscrições abertas na PUC/RS
Informações
www.sbph.org.br

Modos de Subjetivação no Brasil e Outros Escritos
Autor: **Luis Cláudio Figueiredo****
Editora da PUC/SP
1995

Sujeitos em busca de um lugar*

Jurandir Freire Costa
Psicanalista e professor da UERJ

No livro *Modos de Subjetivação no Brasil e outros Escritos*, Luis Cláudio Figueiredo retoma as questões a respeito da subjetividade postas em seu trabalho anterior, *A Invenção do Psicológico – Quatro Séculos de Subjetivação (1500-1900)*. O desafio é o de aplicar as categorias gerais das subjetividades ocidentais à particularidade da cultura brasileira. Como seria de esperar, a tarefa é bem-sucedida. Reconhecemos, no autor, as características de sempre: criatividade, inteligência e enriquecimento teórico dos temas que aborda.

Em linhas gerais, o tratamento do assunto apóia-se na divisão feita por Luis Dumont entre o holismo e o individualismo culturais. No holismo, os indivíduos empíricos são, sobretudo, representados como identidades posicionais, isto é, como identidades cujo valor é dado pelo lugar que ocupam na hierarquia estratificada da sociedade; no individualismo, o valor da identidade individual é dado, sobretudo, pela idéia de autonomia em relação ao todo. O indivíduo do "individualismo" concebe-se como algo que preexiste ao social, que, por sua vez, deve organizar-se para atender, realizar, incentivar, exprimir etc, suas potencialidades pensadas como "naturais" ou "intrínsecas".

Ao sistema holista de hierarquização social corresponderia, grosso modo, a idéia de "indivíduo como pessoa"; ao sistema individualista, a idéia de "mero indivíduo". No primeiro caso, a pessoa, sempre que age ou decide, conta com o poder ou o peso do estatuto social na ação ou decisão tomadas; no segundo caso, o mero indivíduo busca ou é obrigado a orientar suas condutas, em função de leis abstratas e impessoais, a princípio, válidas para todos.

Luis Cláudio complexifica este esquema, mostrando que no sistema individualista existem várias formas de "individualização"; o indivíduo do liberalismo; o indivíduo do romantismo e o indivíduo disciplinar, ou seja, aquele imaginado por Foucault como sendo o produto da intervenção sobre os sujeitos dos dispositivos disciplinares. A partir destas noções, certos fatos da cultura brasileira são interpretados como resultado do movimento dos sujeitos de um para outro sistema de ordenação de identidades ou das idas e vindas das pessoa para o indivíduo e vice-versa. Figuras sociais como o "cê-dê-efe", o "caxias", o "puxa-saco", o "malandro", "o transgressor sistemático" ou situações conflitivas como a do impeachment, episódios de corrupção etc, são vistos como acomodações, deslizamentos, superposições ou tensões entre universos de valores em competição. O autor é didático, claro, e conduz o espectador dos temas com a moderação crítica exigida de trabalhos universitários de qualidade. Mas cada um tem seu gosto. E resenha alguma, por neutra que pretenda ser, deixa de refletir as preocupações pessoais de quem a escreve. Chamo, assim, a atenção do leitor para alguns rótulos ou problemas teóricos que me pareceram particularmente interessantes.

Dentre os estudos feitos, o que toma por objeto a militância como forma de vida, pareceu-me particularmente feliz. Ao falar da militância política e de esquerda, Luis Cláudio acrescenta elementos que se somam ao que Hannah Arendt disse sobre o totalitarismo e a burocracia ou ao que Contardo Calligaris pensou sobre a natureza das perversões sociais.

Observando como a máquina da militância funciona, observa-se, ao mesmo tempo, como ela articula figuras subjetivas do individualismo liberal, romântico e disciplinar. Lido de outra forma, nenhuma idéia ou ética individuais são, por elas mesmas, condição de imunização contra formas perversas, burocráticas ou outras de deliberação moral e ação social.

As melhores intenções podem caber nos piores resultados prático-morais. Basta que a engranagem social induza os sujeitos a se desvincularem dos fundamentos morais da tradição à qual pertencem e que lhes permitiu pensar o que pensam e como agem. No caso, a saída militante como modo de individualização foi, na opinião do autor, um efeito da pobreza ou da inexistência de uma esfera pública voltada para o bem comum.

É neste contexto que preferências pessoais ou objetivos de auto-realização individuais podem vir a substituir projetos políticos e tentar impor-se como soluções coletivas, pela força ou violência feitas a si e aos outros militantes da mesma causa. Diz Luis Cláudio: "A militância figura como sintoma de toda uma época, e de todo sofrimento que lhe é inerente". Dos problemas teóricos levantados, um pareceu-me digno de maiores discussões. Trata-se da célebre metáfora da "idéias fora do lugar", criada por Roberto Schwarz. Luis Cláudio retoma a noção, estendendo-se a vários domínios de acontecimentos, inclusive ao domínio da psicanálise.

Penso, entretanto, que a passagem do plano sociológico ou da literatura para o plano da história da subjetividade necessitaria de mediações históricas menos bruscas. Não saberia dizer qual o alcance e o valor da noção de "idéias fora do lugar" para a análise da realidade cultural brasileira ou para o terreno da literatura, embora, como Luis Cláudio, admire a originalidade de Roberto Schwarz.

Mas, no que concerne à subjetividade, certas questões merecem ser melhor investigadas. O que significa dizer, por exemplo, que "uma idéia fora do lugar" pode funcionar como ornamento para a construção do sujeito? O sentido da palavra ornamento torna-se impreciso. Se a palavra "ornamento" quer dizer algo de acessório, dispensável etc, como explicar a "realidade subjetiva" de quem se sente, se diz ou se define como liberal, embora escravagista, ou como "indivíduo", embora comportando-se como "pessoa"?

Uma vez que certas crenças, desejos ou intenções foram internalizados e constituem subjetividades, a idéia de "idéia fora do lugar", atribuída a certos predicados subjetivos, dificilmente se justifica. A impressão que pode ficar é a de que existe uma identidade subjetiva, onde o atributo responsável pelo que existe de fundamental na identidade é descrito como ornamental.

Mas como alguma coisa pode, ao mesmo tempo, ser ornamental e marcar tão decisivamente o sujeito, a ponto de levá-lo a crer que é o que não é? A menos que se tenha a idéia de que o sujeito está "alienado de sua verdadeira identidade", a distância entre o que é ornamental e o que não é ornamental perde grande parte da sua importância.

Outra ambigüidade da noção vem do fato de tornar certos contextos de sentido eticamente normativos em relação a outros, sem que a normatividade implicitamente postulada seja enunciada. Quando, por exemplo, diz-se que, no Brasil, a psicanálise "está fora do lugar", e ilustra-se o caso, mostrando que na Europa existe "filiação psicanalítica" enquanto no Brasil existe "apadrinhamento psicanalítico", corre-se este risco. Como o termo "apadrinhamento" é um termo moralmente desqualificado, a descrição da psicanálise brasileira torna-se, automaticamente, julgamento moral de uma prática teórico-clínica considerada "inferior" à sua congênere européia.

Do contrário, por que não falar de "diferentes formas de filiação" ou, então, de "diferentes formas de apadrinhamento", já que o chamado apadrinhamento também existe – e como! – nas instituições psicanalíticas européias? Além do mais, como será possível imaginar "uma psicanálise no seu devido lugar" sem se pressupor uma imaginar a transposição integral do contexto histórico-cultural europeu, o único passível de garantia a fidelidade do produto original? Neste caso, porém, toda a psicanálise poderia ou não ser vista como "fora do lugar", dependendo de como seja descrita.

Pode-se dizer, por exemplo, que a psicanálise, desde que saiu de Viena, nunca mais encontrou seu verdadeiro lugar ou que, nos Estados Unidos, também estaria "fora de lugar", como já pretenderam alguns teóricos etc.

Resumindo estas questões prático-teóricas não são apenas do autor, mas de todos os que estão lidando com o tema das subjetividades modernas. Remetendo-se a Luis Cláudio estou simplesmente remetendo-as a um autor com indiscutível competência para propor e solucionar enigmas desta área de conhecimento. Mais do que uma restrição, penso que os problemas surgidos são um indício da vitalidade do texto. *Modos de Subjetivação no Brasil e Outros Escritos* é um livro indispensável para os que querem pensar de maneira renovada sobre o que somos ou imaginamos ser, no mundo dos individualismos brasileiros. Leitura obrigatória, sobretudo para os profissionais das disciplinas "psi".

*** Texto publicado originalmente no Caderno Mais da Folha de São de Paulo, em 06/08/95**
****Luis Cláudio Figueiredo participou do III FSM à convite do CRP-07, quando abordou a questão da Clínica Ampliada**